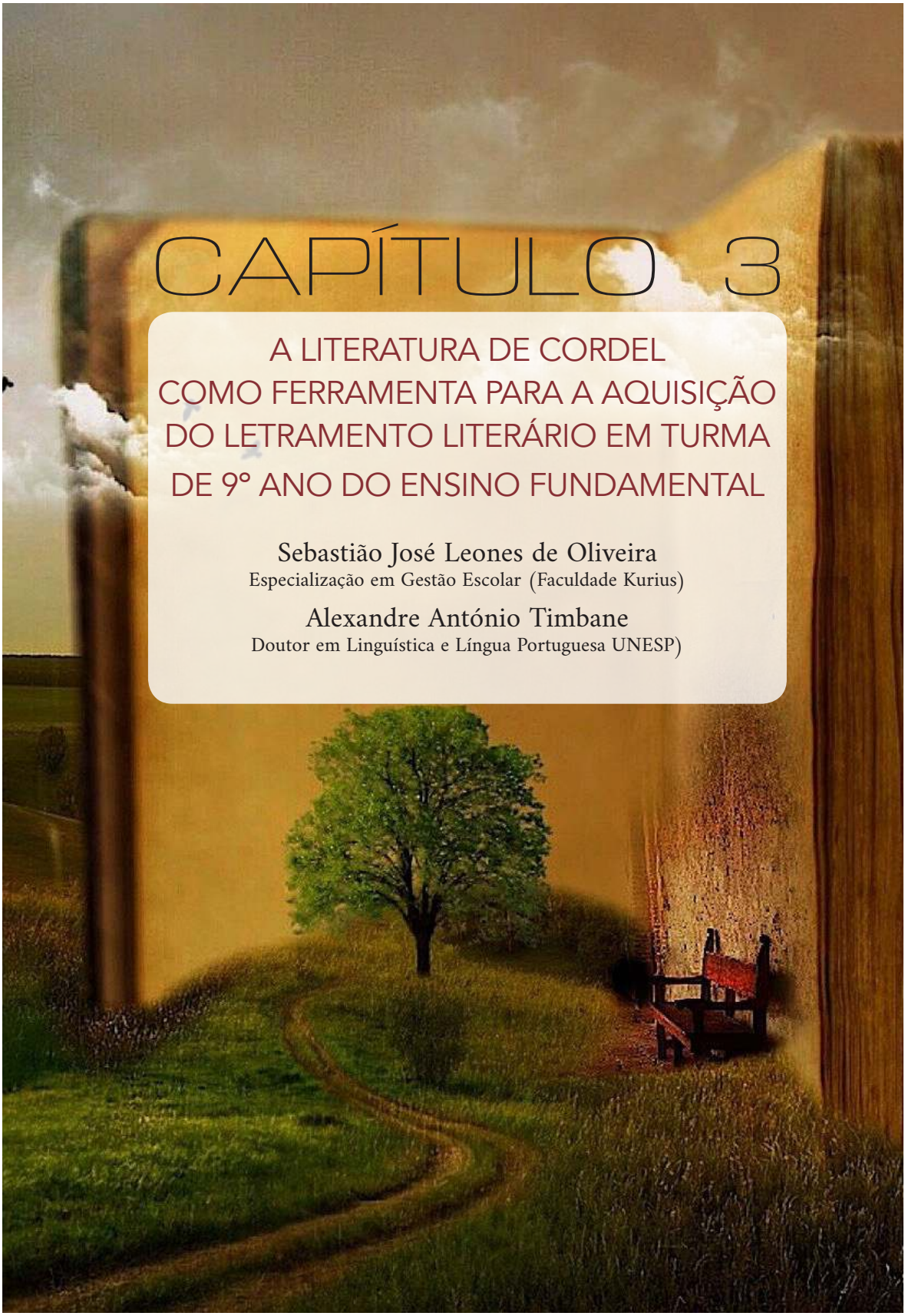

CAPÍTULO 3

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PARA A AQUISIÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sebastião José Leones de Oliveira
Especialização em Gestão Escolar (Faculdade Kurius)

Alexandre António Timbane
Doutor em Linguística e Língua Portuguesa UNESP)

RESUMO:

A literatura é uma das expressões artísticas mais significativas na história das civilizações, porque o homem constrói o mundo real e imaginário. Ao analisarmos o ensino da literatura, nota-se o quanto o trabalho com essa arte, em sala de aula tem demonstrado um tanto quanto ineficaz, haja vista falta de cultura literária por parte dos estudantes. Nesse contexto, é visto na Literatura de Cordel uma fonte alternativa de trabalho com a prática literária, pois esta carrega importantes marcas e traços de nossa história e cultura popular. O capítulo propõe uma intervenção pedagógica em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, a partir da utilização da Literatura de Cordel, fundamentada pela metodologia da Sequência Básica sugerida por Cosson (2021). Por meio de ações organizadas e sistematizadas somos capazes de proporcionar o acesso a outras leituras contribuindo para a formação do futuro leitor.
Palavras chaves: Leitura. Literatura de Cordel. Letramento Literário.

ABSTRACT:

Literature is one of the most significant artistic expressions in the history of civilizations, because man builds the real and imaginary world. When analyzing the teaching of literature, it is noted how much the work with this art in the classroom has shown to be somewhat ineffective, given the lack of literary culture on the part of the students. In this context, Cordel Literature is seen as an alternative source of work with literary practice, as it carries important marks and traits of our history and popular culture. The chapter proposes a pedagogical intervention in 9th grade elementary school classes, based on the use of Cordel Literature, based on the Basic Sequence methodology suggested by Cosson (2021). Through organized and systematized actions we are able to provide access to other readings, contributing to the formation of the future reader.
Keywords: Reading. Literature of twine. Literary Literacy.

INTRODUÇÃO

A leitura literária, além de ser vista como mecanismo de aprendizagem e um passaporte de acesso ao mundo do conhecimento, também é uma possibilidade de construção da criticidade, que oportuniza ao ser humano viver, relacionar-se e interagir socialmente. É por meio do texto literário que muitas vezes nos desprendemos do mundo exterior, para mergulharmos no mundo interior que habita em cada um de nós. Quem nunca se emocionou com a descrição detalhada de determinada cena, das histórias de amor, das batalhas épicas, dos grandes heróis, ou riu das travessuras e espertezas daquele personagem?

No entanto, se tem observado o pouco interesse por parte dos estudantes em desenvolver o gosto pela leitura literária. Acredita-se que inúmeros fatores podem contribuir para isso, desde o nível de escolarização dos pais, o incentivo por parte da família, dentre outros, aos procedimentos didáticos metodológicos utilizados pelo professor no processo de formação leitora.

O presente estudo tem como objetivo geral: Propor uma intervenção pedagógica acerca da Literatura de Cordel como um caminho para apropriação do Letramento Literário em turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental. Outrossim, destacam-se como objetivos específicos: (a) realizar busca na literatura vigente, mapeando pesquisas e estudos que versam sobre o trabalho com o cordel em sala de aula, observando como esta literatura demarca importantes traços da nossa história e cultura popular; (b) planejar um trabalho de fortalecimento do letramento literário, a partir da utilização de uma sequência básica com base na literatura de cordel; e, por fim, (c) elaborar proposta de intervenção voltada para a utilização da literatura de cordel visando ao letramento literário.

A pesquisa surgiu da necessidade de desenvolver aspectos voltados para o trabalho com o letramento literário em sala de

aula, mediante a destoante realidade onde os estudantes não apresentam o gosto pela leitura literária. Como já afirmava o poeta espanhol Juan Ramón Jiménez "A literatura, sobretudo, a poesia, é a arte da imensa minoria". Nessa vertente, buscamos aproximar o aluno do universo literário por meio da Literatura de Cordel, gênero literário conhecido por sua versatilidade, variedade de assuntos, temas e riqueza de linguagem.

O aporte teórico que fundamentará esta pesquisa tem como ponto de partida a contribuição e análise dos estudos elaborados por Bortoni-Ricardo, (2008), Cosson, (2020; 2021), Ferreira et. al. (2020), Gil, (2002), Haurélio, (2013), Londres (1983), Marinho e Pinheiro, (2012), Nascimento, (2019), entre outros. Mediante essa delimitação, a questão que norteia esta pesquisa é: De que modo a Literatura de Cordel contribui para o desenvolvimento do Letramento Literário em Turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental? Com esse questionamento intenta-se estabelecer uma relação de aproximação entre o universo teórico a ser estudado e as diferentes circunstâncias derivadas da realidade, buscando possíveis evidências que funcionem como suporte para melhor observação e consolidação dos resultados.

A ação possibilitará aos estudantes o interesse pela literatura de cordel. Desse modo, oportunizará aos participantes da pesquisa o contato com o texto literário, contribuindo para a motivação e ampliação do seu repertório de leitura e estimulando a capacidade crítica dos indivíduos para utilizarem a leitura como forma de inserção e transformação social, e o professor terá um melhor desempenho de sua prática docente, enquanto mediador.

O presente estudo justifica-se, na medida em que, se observa a problemática dos estudantes, sobretudo do 9º ano do Ensino Fundamental, público alvo desta pesquisa, apresentarem dificuldades no que tange ao desenvolvimento do Letramento Literário. Normalmente, as atividades que evidenciam os aspectos do le-

tramento literário desenvolvidos nas escolas estão relacionadas à construção de fichas de leitura, provas escritas ou a uma literatura, muitas vezes, adversa ao contexto dos estudantes com o intuito de explorar o contexto gramatical e atribuição de notas para fechamentos de ciclos escolares.

Não é pretensão, no estudo em questão, desencorajar o trabalho com o uso da literatura clássica em sala de aula, como também a não utilização de quaisquer outros recursos didáticos pedagógicos manuseados por professores e pesquisadores. Todavia, o que se pretende é oportunizar ao professor a possibilidade de desenvolver uma ação prática de letramento literário a partir de uma sequência básica, fundamentada nos estudos de Rildo Cosson (2021), tomando como objeto de estudo a Literatura de cordel, acreditando ser uma alternativa para estimular o gosto pela leitura literária e um caminho para que o estudante possa acessar outras leituras e universos letrados.

Sobre essa questão, Cosson (2021, p. 23) afirma que "o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola." Desse modo, conforme o autor cabe à escola despertar essa habilidade no aluno. Ainda acrescenta: "Para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização". (COSSON, 2021, p. 17).

Nesse contexto, a pesquisa destaca também a valorização da Literatura de Cordel, gênero da cultura popular de extrema riqueza e importância, que, infelizmente, ainda não tem a devida atenção que merece nos contextos escolares. Apesar do vasto campo de estudos e pesquisas desencadeadas a esse respeito. Valorizar a cultura de um povo é valorizar a sua identidade e, por esse e outros motivos já citados, acreditamos que esse estudo se faz necessário.

A partir de então, o artigo em sua estrutura encontra-se organizado da seguinte forma: *Revisão da Literatura*, parte constituinte que aborda os diferentes estudos e contribuições a luz de

autores que dialogam com essa temática e da legislação vigente. Em seguida, destaca-se a *Metodologia*, onde são apontados os passos e procedimentos da pesquisa. Na seção sobre os *Resultados e Discussões,* destacaremos uma proposta da Sequência Básica idealizada por Rildo Cosson (2021), com a utilização do cordel "Traquinagens de João Grilo" (2013), do autor Marco Haurélio. Posteriormente, serão apresentadas as *Considerações Finais,* momento de reflexão a respeito das contribuições que esta pesquisa proporcionará a sua área de atuação.

REVISÃO DE LITERATURA

O que entende por literatura de cordel: histórico e suas características

Segundo Silva (2011), Presidente da Academia Brasileira de Cordel (na época) em entrevista concedida ao *Programa Globo Rural,* publicado em 05-01-2011, as pesquisas sobre Literatura de Cordel apontam que esta tem origem europeia, mais precisamente, na Península Ibérica, onde atravessou o período medieval, chegando ao solo brasileiro nas malas dos colonizadores por volta do século XVI.

Na Europa, esses textos eram escritos e publicados com diferentes finalidades e abordavam temas variados, chegando ao ponto de dialogarem com outros gêneros como a música, peças teatrais e, até mesmo, com textos em prosa como romances e novelas de cavalarias.

Silva (2011) ainda argumenta que antes os textos davam-se o nome de "folhetos" e que o verbete (cordel) surgiu em 1881 por ocasião da publicação do Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete, em Portugal. Coma seguinte definição:

> **Cordel**, m. Cordão, guita, barbante. Livraria de Cordel, dizia-se a livraria que expunha os seus folhetos pendurados à porta em cordel.

> Literatura de Cordel, conjunto de publicações, de pouco ou nenhum valor (De corda) (AULETE, 1881, p. 376).

No princípio, essa definição não foi muito bem aceita pelos poetas, pelo fato de o dicionário apresentar em seu verbete um imaginário de inferioridade por parte desta literatura. No entanto, com o passar do tempo, os livrinhos já denominados "cordéis" irradiaram-se pelo nordeste e, por conseguinte, por todo o país. Mas foi mais especificamente na Região Nordeste, que a literatura de cordel achou morada, adaptando-se e se moldando às tradições e manifestações culturais desta terra e de sua gente. Marinho e Pinheiro (2012), nos confirmam esse fato ao destacarem que

> No Brasil, Cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de textos em versos denominados Literatura de Cordel. Como toda produção cultural, o Cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares espalhados por todo país, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas [...] (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 17).

Com relação à estrutura, o escritor e pesquisador César Obeid (2018), em seu livro intitulado "Desafios de Cordel", apresenta uma tabela de modalidades desse gênero tão apreciado na cultura popular.

Quadro 1: Tabela de modalidades

Modalidades	Posição das rimas	Número de versos	Número de sílabas poéticas	Observações
Sextilha	XAXAXA	6 versos	7 ou 10 sílabas	Modalidade utilizada no início das cantorias e também a mais utilizada na literatura de cordel.
Setilha	XAXABBA	7 versos	7 ou 10 sílabas	Modalidade muito utilizada tanto em folhetos de cordel como nas cantorias de viola.

Oitava	ABABCCCB ou AAABBCCB Ou XAABXCCB	8 versos	7 ou 10 sílabas	Nas oitavas com versos decassílabos, a posição das rimas mais utilizada é ABABCCCB.
Décima	ABBAACCDDC	10 versos	7 sílabas	Modalidade muito utilizada para desenvolver motes, tanto na literatura de cordel como no repente de viola. O mote é o conjunto dos dois últimos versos de uma décima, sobre os quais o poeta cria os oito versos anteriores, sempre obedecendo ao assunto. O conjunto dos oito versos improvisados chama-se glosa. O mote também pode ser composto de um só verso; nesse caso o poeta cria nove versos para completar a décima.
Galope à beira-mar	ABBAACCDDC	10 versos	Dois versos de 5 sílabas	Os versos dessa modalidade são compostos de dois versos de cinco sílabas cada. É considerada uma das modalidades mais difíceis da poesia popular.
Martelo	ABBAACCDDC	10 versos	10 sílabas	Modalidade muito utilizada em desafios e no desenvolvimento de motes e temas variados.

* A letra **X** representa os versos que não rimam; as letras **A**, **B**, **C** e **D**, os que rimam entre si.
Tabela extraída da obra "Desafios de Cordel" (2018)
Fonte: OBEID (2018, p. 60)

No tocante à impressão e à organização gráfica, os cordéis tinham suas tiragens em papel barato, o que proporcionava um baixo custo e um valor acessível para os leitores. No princípio, em suas capas, apresentavam-se apenas o título do folheto e o nome do autor. Com o passar dos anos, foram incorporando-se também às capas, imagens de cartões postais e, posteriormente, as xilogravuras – desenhos talhados em madeira e impressos de maneira rudimentar.

Na atualidade, o cordel se adaptou e se propaga nos mais variados suportes e meios de comunicação, como na televisão, livros, revistas e na internet, mostrando todo o seu potencial, que atravessou séculos contando e encantando a vida daqueles que se permitem enveredar por esse universo tão fantástico.

Letramento literário, o que é e quais as suas características?

A compreensão a respeito do letramento vem se expandindo na medida em que o entendemos como um processo de aprendizagem que está muito além das capacidades e dos mecanismos meramente linguísticos. Hoje já se ouve falar em letramento: matemático, geográfico, digital, financeiro e assim por diante. Como bem destaca Bortoni-Ricardo (2008, p. 43)

O termo letramento é geralmente empregado para indicar um acervo cultural preservado por meio da escrita. Podemos usar o termo letramento no plural, ou então nos referir a culturas de letramento para preservar a ideia de que não existe uma só cultura de letramento. Nas comunidades sociais, convivem culturas de letramento associadas a diferentes atividades: sociais, culturais, científicas, profissionais etc. Também existem manifestações culturais letradas associadas à cultura popular, como a *literatura de cordel*, por exemplo. Uma cultura de letramento é constituída por partes sociais em que as pessoas se apoiam em textos escritos e lidos ou lidos e preservados na memória. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 43).

Nesse contexto, esta pesquisa baseia-se no entendimento da necessidade de desenvolver nos estudantes, sobretudo alunos do 9º ano do Ensino fundamental, o letramento literário. E, para tanto, ancora-se na compreensão de Cosson (2021), onde diz que

> *Letramento literário* é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é

> preciso que tenhamos bem claros os seus termos. Primeiro, o *processo*, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o *letramento literário* começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de *apropriação*, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer o que não conseguíamos expressar antes. (COSSON, 2021, s. p.).

Comungamos com o pensamento de Cosson (2021), pois é por meio do texto literário que o humano se faz, no idealizar, no sentir, no viver e no transformar a sua história e a do outro por meio de literatura. Desse modo, o gênero eleito para esta intervenção foi o cordel, levando em consideração a familiaridade do pesquisador com esse texto, como também a facilidade de aquisição e manuseio, além das infinitas possibilidades de uso advindo das histórias, aventuras, representações de personagens e diversidades de recursos que esse gênero pode despertar, chegando ao clímax de proporcionar uma verdadeira "catarse literária" em estudantes e leitores diversos.

O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Comumente, tem-se percebido o descaso ao se trabalhar com a literatura no Ensino Fundamental, muitas vezes ficando a cargo do improviso e de restritas ações que em sua maioria enfatizam aspectos da gramaticalidade e/ou enfadonhas fichas que exploram muito mais a tecnicidade da obra do que sua ampla compreensão do viés social.

Por essa razão, o estudo aqui proposto assume a postura do trabalho com "o texto como unidade de ensino" em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL,

1998, p. 23). Na composição de suas diretrizes, esses documentos norteadores também apresentam a ideia de texto literário como sendo aquele que

> [...] constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 1998. p. 26).

Por sua vez, e mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - apresenta que

> O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 69).

Ainda nessa perspectiva de amparo legal, e se tratando que esta proposta de intervenção, surgiu a partir de observações do referido autor em sua prática pedagógica em uma cidade do Estado do Ceará, tomou-se também por suporte de orientação pedagógica o Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC - que, no tocante ao trabalho com a literatura, entende que essa "assume a função de fruição e representatividade cultural e linguística significativa" (CEARÁ, DCRC, 2019, p. 177).

E, desse modo, apresenta dez competências específicas para se desenvolver com os estudantes, das quais evidenciamos em especial destaque a 9ª que em maior ênfase comunga com esta pesquisa:

> Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desen-

> volvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (CEARÁ, DCRC, 2019, p. 178).

O que os documentos citados anteriormente orientam é a possibilidade de desenvolver o ensino da língua também a partir de uma perspectiva estética, artística e cultural, e para isso utiliza a materialização dessa prática com base no uso do texto literário em seus variados significados e contextos de circulação na sociedade.

Sobre o trabalho com a literatura de cordel em sala de aula, Marinho e Pinheiro, (2012, p. 126) afirmam: "Compreendemos que qualquer sugestão metodológica no campo do trabalho com a literatura de cordel pressupõe este envolvimento com a cultura popular". O que os autores defendem é que, com o trabalho com esse gênero discursivo, se faz necessário o despertar de sua importância para a construção da identidade cultural de seus agentes construtores: poetas/cordelistas e receptores, leitores/apreciadores e público em geral, como também a esfera local e social onde esses textos (folhetos) circulam. Que também se configura com os ideais desta pesquisa. Ainda sobre esse assunto, Marinho e Pinheiro (2012, p. 126) salientam que

> Um procedimento metodológico que oriente o trabalho com o cordel terá que favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana, e ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participante do processo. (MARINHO e PINHEIRO 2012, p. 126).

Diante da delimitação do objeto de estudo, busca-se possíveis respostas para o seguinte questionamento da pesquisa: De que modo a Literatura de Cordel contribui para o desenvolvimento do Letramento Literário em Turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental?

E, para tanto, esta proposta de intervenção será subsidiada pelas orientações metodológicas de Rildo Cosson em suas obras "*Letramento Literário – teoria e prática" (2021), "Círculos de leitura e letramento literário" (2020), "Paradigmas do ensino da literatura" (2020)* entre outros escritos, com a sugestão de utilização de uma Sequência Básica, onde o próprio autor assim define "A sequência básica de letramento literário na escola, conforme propomos aqui, é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação" (COSSON, 2021, p. 51).

METODOLOGIA

A LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em seu artigo 2º preconiza que

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996, p.1).

Desse modo, a educação é um direito público e subjetivo, passando pelas esferas: da família e do Estado, na consolidação da formação do cidadão, crítico e reflexivo, capaz de interagir e viver em sociedade. Partimos desse primeiro pressuposto teórico para destacar que é a partir da educação que é fornecida em casa e da educação que é ofertada pelo Estado que temos a composição básica da formação do indivíduo em seus variados aspectos: moral, ético, humano, filosófico, social. É a partir da busca por essa formação que este estudo se desenvolve, mediado pela análise de dados, observações da realidade, coleta de informações e conflito de ideias.

A prática da capacidade investigativa é inerente ao ser humano, e isso lhe torna agente construtor e transformador da rea-

lidade que o cerca. Desse modo, a pesquisa é um mecanismo que pode ser utilizado pelo professor para se tornar descobridor das possibilidades didático-metodológicas que envolvem sua prática pedagógica, e, dessa forma, buscar alternativas de soluções para os empecilhos que emergem no ambiente da sala de aula. Sobre pesquisa, Gil, (2002, p. 17) apresenta que

> pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002, p. 17).

Como expõe Gil, (2020, p. 17), a pesquisa é necessária para buscar respostas plausíveis aos problemas. No contexto desta pesquisa, são discutidas as dificuldades encontradas pelo educador no universo de sua prática pedagógica, mais precisamente, o trabalho com o letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental.

A parte que compõe a metodologia do estudo ora apresentado destaca-se em seu caráter inicial quanto ao objetivo proposto, à pesquisa de cunho exploratório, haja vista que, esta, conforme Gil (2002), busca "o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições", existindo uma flexibilidade em seu modo de planejamento, possibilitando levar em consideração os diversos aspectos sobre o fato estudado (GIL, 2002, p. 41). Também se destaca através do olhar da investigação, o interesse por desenvolver, quanto à abordagem, a pesquisa qualitativa-interpretativista, haja vista, que esta se utiliza de mecanismos subjetivos como formas de análise de seus resultados. Sobre esse assunto, Bortoni-Ricardo (2008, p.34) assevera que

> na pesquisa qualitativa, não se procura observar a influência de uma variável em outra. O pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como o interpretam (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34).

Desse modo, entendemos ser a abordagem de cunho qualitativo-interpretativista, o caminho mais viável a ser percorrido no desenvolvimento deste trabalho, pois um dos focos do estudo será o de contribuir para a melhoria da prática pedagógica e, por conseguinte, para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, levando em consideração "os seus dizeres" sobre aquilo que é analisado.

Sugere-se que o estudo aconteça no ambiente-cenário da sala de aula, local considerado, por sua ampla complexidade e dinamismo de seus agentes, como um verdadeiro laboratório de pesquisa que envolve uma multiplicidade de objetos de análises e saberes que contribuirá para o universo científico. Desse modo, propõe-se pesquisar a realidade dos participantes deste processo, que dizem respeito aos alunos de 9º ano do Ensino Fundamental.

Esses estudantes, nesta faixa etária, encontram-se em diferentes transformações, sejam elas físicas, psicológicas, cognitivas e/ou socioemocionais e utilizam as diferentes formas de linguagens para se relacionarem em suas formas grupais e/ou solitárias e, com isso, produzir conhecimento. Nesse contexto, se faz necessário que o educador do século XXI busque alternativas pedagógicas coerentes com esta época, que se desprenda de paradigmas passados e englobe ao contexto de suas aulas o dinamismo e proporcione a interação com os jovens, sobretudo, no que tange à aprendizagem e à aquisição de conhecimentos diversos. Paulo Freire resume muito bem o nosso papel enquanto pessoa, escola e sociedade.

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. (FREIRE, 2002, p. 36).

Desse modo, o próprio professor da turma incumbe-se do papel de pesquisador na busca por respostas que possam significar e ressignificar sua prática pedagógica. Outro mecanismo utilizado será a partir de uma sequência básica que se norteia na teoria de Cosson, (2021, p. 51), onde diz que "A sequência básica de letramento literário na escola, conforme propomos aqui, é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação" (COSSON, 2021, p. 51). A sequencia básica será delimitada na próxima seção deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cordel como uma alternativa pedagógica

Para o desencadeamento prático desta proposta de intervenção através da aplicação da Sequência Básica defendida por Cosson (2021), como já relatado anteriormente, foi escolhido como unidade de ensino o folheto de cordel: "Traquinagens de João Grilo" (2013), do poeta Marco Haurélio.

Essa arte da literatura popular é muito viva no imaginário e cotidiano das pessoas e é um verdadeiro símbolo da identidade cultural do povo nordestino, como aponta o próprio autor do cordel nas estrofes 1 e 2 de abertura do folheto.

Dessa forma, Cosson (2021) sugere que o trabalho com o texto literário, na Sequência Básica, tenha primeiramente uma ***motivação***, pois é a partir desta que o estudante aguçará sua

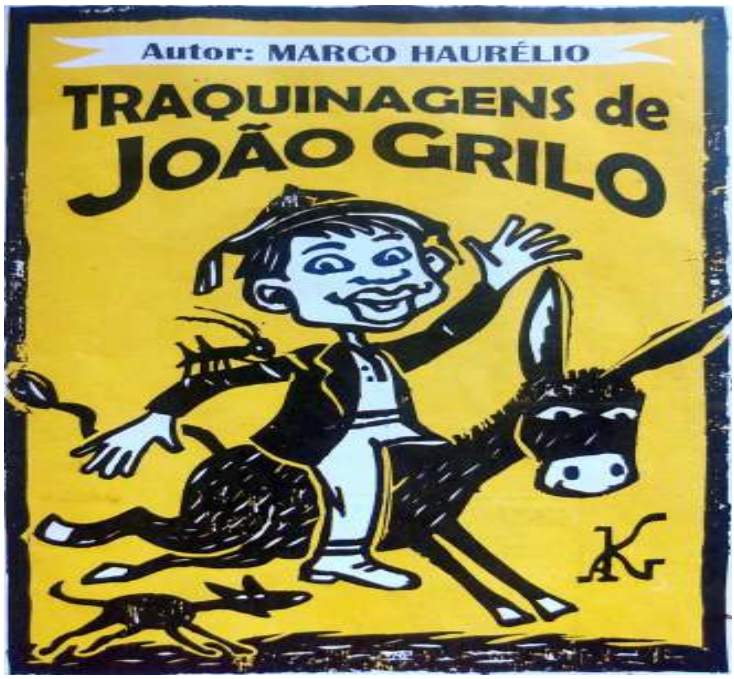

Imagem 1: Capa do cordel

curiosidade para enveredar nos caminhos da leitura. Para começo de conversa, para estimular a motivação e interesse dos estudantes sugerimos que o professor prepare o ambiente da sala, com cartazes e imagens sobre o assunto trabalhado, varais com cordéis, tapete, organizando-o com o intuito de tornar a sala de aula um ambiente leitor. Em seguida, os acolha neste primeiro momento com a Música "Literatura de Cordel" no formato de vídeo do cordelista paraibano Francisco Diniz, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=bQt1dxETW-8.

O objetivo dessa acolhida é despertar o "gatilho" a respeito do universo artístico proposto pela literatura de cordel. Após a conclusão do vídeo, o professor poderá realizar alguns questionamentos como: Você já conhecia esse tipo de literatura popular? Já leu ou ouviu alguém em sua casa, família ou amigos fazendo essas

leituras? Já assistiu algum programa televisivo ou acessou algum site que falasse desse assunto?

Nesse momento, a turma é convidada a assistir a uma reportagem do programa Globo Rural, para aprofundar o assunto tratado e aguçar ainda mais a curiosidade dos estudantes. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6GSUQ. Para finalizar esse momento, indicamos ao professor solicitar aos estudantes, realizarem uma pesquisa em fonte de dados como livros, sites e outros meios sobre a origem e trajetória do cordel em seu país e região.

Já no tocante à introdução, o pesquisador ressalta: "chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra". (COSSON, 2021, p. 57). Nessa etapa, como descrito por Cosson (2021), destacamos dois elementos fundamentais: a apresentação do autor e da obra. Nessa parte da sequência os estudantes são convidados, mais uma vez, a desbravar o universo da pesquisa e realizarão uma busca sobre a biografia e bibliografia do autor, que, neste estudo, refere-se a Marcus Haurélio Fernandes Farias (Marco Aurélio), autor do cordel "Traquinagens de João Grilo" (2013).

Biografia do Autor

Marco Haurélio (Marcus Haurélio Fernandes Farias) nasceu numa localidade chamada de Ponta da Serra, município de Riacho de Santana, sertão da Bahia, a 05 de junho de 1974. Lá, ouviu de sua avó paterna Luzia Josefina os primeiros contos populares e os folhetos e os romances de cordel que marcariam sua trajetória na vida e na arte. Escreveu, entre outros, 'História de Belisfronte', 'o filho do pescador' 'O romance do príncipe do Reino de Limo Verde', Galopando o Cavalo Pensamento, 'História da Moura Torta, 'Presepadas de Chicó e as astúcias de João Grilo' 'O herói da Montanha Negra e os três conselhos sagrados'. É autor também de 'Contos de fadas brasileiros' E 'Contos folclóricos brasileiros'. (HAURÉLIO, 2013, p. 17).

No tocante à apresentação da obra, o mediador pode observar o trabalho preliminar com os elementos pré-textuais como a capa, a letra, a espessura e o formato do folheto, chamando a atenção dos alunos para a produção de sentido criado pelas características da multimodalidade presentes nas xilogravuras, na formatação e na estrutura do poema.

Concluída essa fase, iniciaremos o processo de ***Leitura***, que, por sua vez, consiste na ação propriamente dita, onde os alunos vão obter o contato direto com a obra e se "debruçar" sobre seu universo (COSSON, 2021). É importante que cada estudante tenha acesso a um exemplar da obra, realizando primeiramente uma leitura individual e silenciosa. Isso dará privacidade leitora e será respeitado o tempo e processo leitor de cada participante. Concluída a leitura, inicial o professor pode propor diferentes releituras como dividir a turma em blocos, equipes ou duplas para a leitura em voz alta das estrofes sequenciadas. Ou dividir a leitura por fala do narrador e dos personagens em colegas da turma, dentre outras.

Já a última etapa, chamada pelo autor de ***interpretação***, é apresentada como sendo "[...] a interpretação do entretecimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade." (COSSON, 2021, p. 64).

Após a realização das leituras, o professor oportunizará o espaço de fala aos estudantes, solicitando que eles destaquem, a partir do ponto de vista deles, aspectos relevantes da estória. Após os estudantes concluírem seus comentários, o professor poderá questionar com a turma sobre o contexto social vivenciado pelo personagem João Grilo e qual sua relação com a vida das pessoas na atualidade, como, por exemplo, no tocante ao êxodo rural.

Além de despertar os alunos para o papel de fruição do texto literário como arte, é relevante que eles percebam também o lugar de fala dessa arte, sob a ótica de quem, para quem e de como

ela é produzida e que efeitos de sentidos e objetivos, além do cômico e do humorístico, pode causar.

Passando pela sátira e pela crítica, instigar o aluno a se questionar sobre os caminhos que levaram à produção da literatura de cordel e de como sua trajetória demarcou e ainda demarca importantes traços de nossa história e cultura.

Para conclusão, sugerimos uma produção de um cordel individual e/ou coletivo, a depender das especificidades de cada realidade. O trabalho na perspectiva desta intervenção, não se limita apenas ao contexto das quatro paredes da sala de aula, mas também, pode ser expandido para toda a esfera escolar e comunitária, possibilitando a oportunidade de culminar os trabalhos da Sequência Básica com uma Feira Cultural: um espaço para a apresentação de cantadores/repentistas/emboladores locais e outros, sarau com declamações de alunos, exposição de cordéis produzidos pelos alunos e por autores diversos, oficinas de produção de cordéis e xilogravuras, encenações teatrais, adaptações de clássicos da literatura brasileira para cordéis, caracterização por parte dos alunos de personagens famosos das estórias de cordéis, entrevistas com poetas, professores, pesquisadores e/ou autoridades no assunto, dentre outras diversas possibilidades de trabalho com essa arte tão representativa e tão viva que nossa cultura popular pode nos proporcionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da literatura em sala de aula de 9º ano é fundamental para a formação do futuro leitor. Mas o processo de aquisição deve iniciar nas séries iniciais por meio de desenvolvimento de atividades pedagógicas que incentivam a leitura. Ler é uma atividade muito importante nas sociedades modernas. Sabe-se que

a leitura abre caminhos para oportunidades no mundo letrado. A literatura depende da alfabetização e, consequentemente, do letramento. "Alfaletrar", na perspectiva de Soares (2020) é fundamental para que tenhamos leitores assíduos quando adultos.

Tratando-se de 9º ano, os alunos já não são crianças, mas sim adolescentes. Daí que é necessário que o professor seja criativo para diversificar as atividades em sala de aula que tornarão a aula mais animada, mais interativa e produtiva. Sabemos que não existe uma só metodologia para todos os alunos. Por isso, é fundamental que a criatividade do professor seja exposta para que os alunos possam aprender a ler. Simplesmente ler não é suficiente. É necessário que o aluno do 9º ano saiba interpretar e relacionar o que lê com o mundo em que vive. O aluno desta etapa de ensino deve ser capaz de partir da imaginação literária para criar o seu mundo real, aprendendo e se adaptando a vida prática.

A literatura é uma das expressões artísticas mais significativas da história das civilizações, pois é a partir dela que o ser humano constrói o seu próprio mundo e reconstrói o mundo criado por seus pares. No universo da criação, da leitura, discussão e divulgação da literatura de cordel, são construídos e difundidos muito mais que mundos imaginários. São criados e recriados sonhos. Sonhos de quem se imagina na força, na esperteza e na coragem de um personagem. Sonho de quem, muitas vezes, só imaginou ter uma vida digna para poder sonhar. Ao longo de nossa trajetória de estudante e de cidadão, a literatura de cordel nos mostrou que é muito mais que uma arte, é uma ferramenta de construção de ideais.

Para tanto, acreditamos que, a partir de um trabalho sistematizado pelo professor, no tocante ao planejamento, organização, execução e avaliação de todas as etapas anteriormente descritas, é possível contribuir de maneira significativa para a solidificação dos alicerces de uma educação leitora. Vale ressaltar que todas as ações propostas não têm um caráter fixo e/ou rígido em seu modo

de execução, mas que estas também possam ser adaptadas e readaptadas a depender das necessidades e realidades encontradas ao longo do processo.

É preciso compreender que literatura de cordel, sendo arte baseada no imaginário, é relacionada à arte da xilogravura. A arte de xilogravura é uma técnica de gravura e impressão mais popular que pode ser ensinada aos alunos para que, no futuro, sejam artistas. Os poetas cordelistas, que em muitos casos são os xilogravuradores, oferecem o imaginário ao leitor. Antes da leitura do texto escrito, o leitor se atenta para a imagem. Tanto a imagem quanto o texto escrito se complementam para trazer mensagem ao leitor. Os trabalhos artísticos e literários devem ganhar espaço numa turma de 9º ano; deverá haver diálogo permanente entre o professor e os alunos. É importante que o professor dê liberdade aos alunos para imaginar e para criar.

Desse modo, percebemos na literatura de cordel, com a aplicação de uma Sequência Básica, seguindo o modelo proposto por Cosson (2021), um caminho possível capaz de alargar os horizontes dos estudantes, conhecendo e despertando o interesse em avançar ainda mais nos conhecimentos sobre a cultura e os costumes de seu povo. Servindo também como base, por meio do contato e fruição destas leituras, como um suporte, para ingressar em outras leituras, de gêneros diferentes, ampliando seu repertório intelectual e cultural e, a partir de então, consolidar o letramento literário.

"Não nego meu sangue, não nego meu nome,
Olho para fome e pergunto: o que há?
Eu sou brasilêro fio do Nordeste,
Sou cabra da peste, sou do Ceará".
[*Patativa do Assaré*]

REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá:** filosofia de um trovador nordestino. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____, Lei de Diretrizes e B**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (PCN). Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CALDAS AULETE, Francisco Julio. **Diccionario contemporaneo da língua Portuguesa.** Lisboa: Parceria Antônio Maria Pereira, 1881.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. Documento **Curricular Referencial do Ceará:** educação infantil e ensino fundamental. Secretária da Educação do Estado do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

_____.**Circuitos de letramento literário**. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

_____.**Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. 224 p.

_____.**O que é letramento literário.** 2021. Glossário. Disponível em http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verabetes/letramento-literario. Acesso em: 14 nov. 2021.

DINIS, Francisco. Vídeo/música: **O que é o cordel?** 8-Jul-2012.Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=bQt-1dxETW-8. Acesso em: 3 set. 2021.

FERREIRA, Aline Ap. Galvão Ribeiro et al. **Literatura de Cordel contemporânea:** voz. memória e formação de leitor. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO **Rural. Reportagem sobre a literatura de cordel.** 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6G-SUQ. Acesso em: 3 set. 2021.

HAURELIO, Marco. **Breve história do cordel**. São Paulo: Editora Claridade, 2010;

_____. **Literatura de cordel:** do sertão à sala de aula. São Paulo: Editora Paulus, 2018.

_____. **Traquinagens de João Grilo**. Editora: Tupynanquim. Fortaleza. 2013.

LONDRES, Maria José F. **Cordel, do encantamento às histórias de luta**. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder**. O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

NASCIMENTO, Gilles Villeneuve Souza. **Letramento literário e cordel:** um novo olhar para o ensino de literatura. Curitiba: Appris, 2019.

OBEID, César. **Desafios de Cordel**; ilustrações Fernando Vilela. Porto Alegre, RS: Mediação, 2018.
PORTELA, Carneiro. **Nordeste Caboclo:** poesia matuta. Fortaleza: Premius. 2004.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Memórias das vozes:** cantorias, romanceiros e cordel. Salvador: Secretaria da Cultura e turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda a criança pode aprender a ler **e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Gonçalo Ferreira da. **Entrevista concedida ao Programa Globo Rural**, publicado em 05 jan. 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6GSUQ. Acesso em: 3 set. 2021.